



LINGUAGEM HUMANA: PARA QUE SERVE?

Claudia Toldo
Universidade de Passo Fundo (UPF)
claudiast@upf.br

RESUMO:

Este trabalho traz à discussão a questão da linguagem humana. O objetivo principal desta reflexão é discutir o que significa afirmar que a linguagem é uma propriedade humana, trazendo ao debate demandas atuais que discutem aspectos relacionados à “linguagem artificial”. A questão “para que serve a linguagem humana?” permeia este estudo, que está amparado nas considerações teóricas do linguista Émile Benveniste, em especial no artigo “Comunicação animal e linguagem humana”, de 1952, publicado na obra Problemas de Linguística Geral I. Esta reflexão sublinha dois elementos: o diálogo e o símbolo. Quanto ao primeiro, destacamos que a situação inerente ao exercício da linguagem, a do diálogo, evidencia a condição da linguagem humana. Como diz Benveniste (1995:65), “falamos com outros que falam, essa é a realidade humana”. Quanto ao segundo, destacamos que na linguagem humana, segundo Benveniste (1995:66), o símbolo “não configura os dados das experiências, no sentido de que não há relação necessária entre a referência objetiva e a forma linguística”, ou seja, a língua não traz etiquetas ao mundo, ela cria e recria o mundo, evidenciando uma capacidade – humana – de dizer tudo. Com isso, uma breve relação entre essas duas perspectivas, aponta para uma leitura de Benveniste que sublinha uma teoria geral da linguagem, alicerçando-se nas reflexões sobre homem, linguagem e significação da língua. A metodologia aqui empregada é teórico-analítica, na medida em que questões teóricas são discutidas, analisadas e deslocadas para outra reflexão: “a linguagem” da inteligência artificial (IA), destacando que muito se diz e muito ainda deve se dizer sobre a “linguagem” que tenta se aproximar da linguagem humana, esta que é uma propriedade humana.

PLAVRAS-CHAVE: Linguagem humana. Propriedade. IA. Significação.